

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(2º ESTUDO)

A IGREJA QUE PROVOCA AÇÕES DE GRAÇAS

COLOSSENSES 1.3-8

REV. SILAS MATOS PINTO

2º - A IGREJA QUE PROVOCA AÇÕES DE GRAÇAS

Colossenses 1.1-8 – Demos início a uma série de estudos na Carta de Paulo aos Colossenses. É uma carta pequena, de apenas quatro capítulos, que devemos estudá-la em cerca de seis meses.

O início desta carta nos arremete a quatro personagens que serão citados na carta e devem ser conhecidos pela igreja.

Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo, chamado diretamente por ele quando perseguia os cristãos, para uma missão muito especial: pregar o evangelho para gentios.

Era um homem consciente de que sua salvação se deu por escolha divina e por pura graça, pois não fizera nada para ser salvo. Quando Cristo o encontrou estava numa missão de destruição dos crentes, então se tornou o maior expositor da doutrina da salvação pela graça.

Ao escrever esta carta estava preso numa casa alugada em Roma, enquanto aguardava o julgamento, pois apelara para Cezar. Paulo não conhecia os crentes Colossenses.

Timóteo era um discípulo muito próximo e um braço direito de Paulo. Foi pastor itinerante em várias igrejas, inclusive da igreja de Éfeso. Filho de pai grego, incrédulo, deu seus primeiros passos na fé ao lado de sua avó e sua mãe, que o ensinou a amar e a respeitar a Deus, mostrando o valor da educação cristã

no lar. É citado várias vezes no livro de Atos e nas cartas paulinas, sendo duas delas direcionadas a ele.

Foi uma importante personagem na história da igreja primitiva. No momento da escrita da carta aos Colossenses Timóteo estava junto de Paulo, em Roma, possivelmente de passagem. Timóteo morreu na defesa do evangelho, lutando contra o paganismo.

Epafras era um discípulo frutífero. Foi fruto da pregação de Paulo e após sua conversão se tornou um pregador do evangelho e pastor dos Colossenses. Foi ele quem deu início à igreja em Colossos, doutrinou e cuidava da vida espiritual da igreja e não tinha muito preparo para lidar com debates teológicos e o combate às heresias.

Diante da ameaça da heresia gnóstica viajou em busca de maiores conhecimentos e do apoio do apóstolo Paulo. Foi sábio e responsável com a igreja que o Senhor lhe confiou. Como não tinha capacidades para tratar de certos assuntos, então, procurou quem tinha, foi ao encontro de Paulo para que ele tratasse dele.

Os crentes de Colossos não conheciam a Paulo. Converteram-se a Cristo com a pregação de Epafras e eram o alvo dos heréticos gnósticos. Passaram pela conversão real, tinham fé em Cristo e manifestavam amor verdadeiro por Deus e pelos irmãos.

Formaram uma igreja que dava prazer aos seus líderes. Quando Paulo orava por eles em vez de chorar, como fazia por outras igrejas, ele dava muitas ações de graças a Deus.

Esse será o tema desse estudo:

A IGREJA QUE PROVOCA AÇÕES DE GRAÇAS NAS ORAÇÕES DE SEUS LÍDERES.

Um dos incentivos de Paulo para que as pessoas doassem em favor dos irmãos necessitados era que, ao receberem as doações, eles dariam ações de graças a Deus. Na maioria das vezes agradecemos quando estamos satisfeitos, e essa era a condição de Paulo. Ele estava satisfeito com as notícias que recebera dos Colossenses.

Veremos, então que a igreja que provoca ações de graças à Deus é aquela que **DEMONSTRA FÉ VERDADEIRA EM JESUS CRISTO**. Veja o texto: *"Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós, desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus"*.

Fé, num sentido geral, todos têm. A confiança de que algo de bom irá acontecer tem se confundido com fé. Sendo assim, se uma pessoa acredita que será socorrida na estrada, quando seu carro deu problema, é tido como fé. Isso não é fé, é pensamento positivo.

Acreditar que vai ganhar na loteria, quando fez um jogo, para muitos, é fé. Acreditar que vai ser curado de uma doença

grave, quando o médico dá o diagnóstico de uma doença incurável, é fé. Acreditar que seu time vai fazer o gol, quando os dedos estão cruzados, é fé. Isso pode ser confiança ou esperança de que algo de bom acontecerá, mas fé isto não é!

Fé traz certeza e não apenas esperança. Esta não é uma fé que provoca ações de graças. Esse tipo de fé pode se tornar alvo de frustrações e de revolta contra Deus, mesmo porque nem sempre quem espera desta forma vê-se contente com os resultados. Deus pode decidir o contrário do esperado.

Muitos se frustram, porque empenharam sua confiança em algo improvável e que não aconteceu. Por ser um país cheio de fé desta natureza é que os brasileiros são extremamente supersticiosos. Vidro quebrado, gato preto atravessando a rua diante da pessoa, levantar com o pé esquerdo, por exemplo, pode ser determinante para um dia cheio de coisas desagradáveis e muito azar.

Em contrapartida, se andar com um trevo de quatro folhas, uma nota especial, um pé de coelho ou uma figa no bolso, pode ser o determinante para um dia cheio de acontecimentos agradáveis e muita sorte. Esse tipo de fé deixaria algum pastor dando glórias a Deus? De modo algum.

A superstição tem sido uma pedra no sapato de muitos líderes evangélicos, pois os fiéis desenvolveram um tipo de culto pagão, cheio de superstições e rituais especiais para

conseguirem alcançar as bênçãos desejadas. Por isso é que temos notícias de cultos cheios de rituais, de objetos sagrados e elementos estranhos à Palavra de Deus.

A igreja que provoca ações de graças é a igreja como a igreja dos Colossenses, que provocava comentários por causa da sua fé em Cristo Jesus. Essa sim é a fé que leva os líderes à gratidão a Deus. Uma igreja que tenha fé somente em Cristo será sempre uma igreja de vitórias espirituais, enquanto a igreja supersticiosa será sempre uma igreja problemática.

O evangelho é pregado para a salvação dos perdidos. Porém, somente tendo um coração receptivo, ou seja, cheio de fé, é que o ouvinte receberá com prazer a mensagem ouvida e crendo se dobrará diante do Senhor como seu Salvador.

No entanto, ter a fé salvadora no coração é um privilégio dos escolhidos de Deus. Ela não brota no coração de todos. A fé salvadora é imputada no coração do pecador para que creia, como aconteceu a Abraão. Leia Romanos 4.9: *"A fé foi imputada a Abraão para justiça"*. O mesmo aconteceu a Noé: *"Noé achou graça diante do Senhor"* (Gn 6.8). A graça salvou a eles e a nós.

Esta fé não é de todos. Ela é daqueles que Deus privilegiou dando-lhes a salvação e lhes deu a fé para que se apossassem da salvação ofertada por Ele.

Em 2ª Tessalonicenses 3.2, Paulo disse: *"Porque a fé não é de todos"*. E em Tito 1.1, ele completa dizendo: *"Para promover a fé que é dos eleitos de Deus"*.

Se uma igreja demonstra ter fé verdadeira em Cristo Jesus, não uma fé mística e falsa, mas a fé que regenera, transforma e a direciona para a santificação, este sim será um excelente motivo para que o seu líder diga: *"Graças a Deus pela fé de minha igreja"*.

Os Colossenses ouviram o evangelho pregado por Epafra e creram. O Espírito Santo lhes abriu o coração e imputou neles a fé salvadora e, por isso creram em Cristo.

Eles não criam em invenções humanas, mas no Filho de Deus, para a salvação de suas almas. Por esse motivo é que Paulo estava grato. Deus os escolheu para serem salvos e a confirmação disto era a fé que demonstravam.

Esse é o tipo de fé que, como pastor, desejo ver exposta em todos os membros da igreja que pastoreio. A fé de que tudo vai acabar bem pode falhar, pois nem sempre Deus faz tudo acabar bem como desejamos e até corremos o risco de nos frustrarmos.

Mas a fé em Cristo nunca deixará ninguém envergonhado, pois aquele que crê em Jesus Cristo como seu Salvador será, sem dúvida alguma e sem o risco de falhas, salvo da ira divina e

já tem garantido um lugar de paz no paraíso preparado por Deus. É essa a fé que você tem?

Veremos, também que a igreja que provoca ações de graças é aquela que **VIVE EM COMUNHÃO COM OS IRMÃOS EM CRISTO** - Olhe o texto: *"Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós, desde que ouvimos... do amor que tendes para com todos os santos"*.

No último estudo na 1ª Carta de Paulo aos Coríntios, entre outras coisas, tratamos da comunhão necessária entre os membros do corpo de Cristo. No capítulo 16.22, de 1ª Coríntios, Paulo deixou claro que se alguém não tem comunhão com Deus, também não poderemos ter comunhão com essa pessoa.

Se a igreja vive em comunhão ela viverá sob as bênçãos divinas. É incrível o quanto a mensagem sobre comunhão é necessária na igreja. Mesmo sendo do conhecimento de todos o valor que Deus dá à união entre os membros do corpo de Cristo, muitas vezes pegamos pessoas fazendo oposições e provocando discórdias e divisões na igreja.

Verificamos quantos males e problemas podem ser causados por algumas palavras mal compreendidas ou ditas de modo irrefletido. Fica claro que as pessoas não estão assim tão dispostas a viverem na comunhão, como Cristo deseja para o seu corpo. Vimos no capítulo 16 de Romanos que devemos fugir da presença daqueles que provocam divisões entre irmãos.

A falta da comunhão entre os membros da Igreja sempre foi um problema e um empecilho para uma vida cheia de bênçãos entre os filhos de Deus. A igreja, como descrita em Atos 2.42-47, parecia perfeita, porém, não demorou muito para que problemas, brigas e preconceitos começassem a surgir. Isso aconteceu porque os crentes se esqueceram, como acontece hoje, do modo como Jesus amou Sua igreja e exige que nos amemos uns aos outros.

Há uma quantidade enorme de denominações. A maioria delas não surgiu pelo intento evangelístico, pois se assim fosse, não criariam um novo nome para a igreja. Quase que a totalidade delas surgiu como fruto de revoltas, inconformismo e manifestações de orgulho de um grupo que se achando melhor e mais preparado ou criando um grupo somente dos que melhor se relacionavam. Saíram da denominação e fundaram outra.

Os líderes destes grupos choraram a perda de fiéis e faltou muito para eles terem motivos de dar graças a Deus pela atitude deles. Paulo diz, no texto, que dava graças a Deus, em suas orações, porque ficou sabendo do amor que os Colossenses manifestavam para com todos os santos, os membros da igreja.

Uma observação necessária é que quando a Bíblia diz "*Santos*" ela nunca se refere a imagens de ídolos ou personagens da história que são homenageados ou venerados. Santos, na Bíblia, são todos os filhos de Deus que foram

"separados" por Ele para a salvação. Na linguagem bíblica, eu, você e todos os crentes em Jesus somos santos do Senhor.

Então, foi louvável e um motivo de ação de graças, o amor que os Colossenses manifestavam uns pelos outros e por aqueles que lhes pregaram o evangelho.

Veremos agora que a igreja que provoca ações de graças é aquela que **TEM OS PÉS NA TERRA E O CORAÇÃO NOS CÉUS**. Olhe o texto: "*Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós por causa da esperança que vos está preservada nos céus...*".

Paulo disse que "*O penhor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar*" (Rm 8.7). A verdade é que não se pode amar a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Jesus mesmo deixou claro que tem de haver uma decisão sobre a quem obedecer: "*A Deus ou ao mundo*". Só se pode servir a um senhor.

Como é que manifestamos amor a este mundo? Quando valorizamos os bens terrenos acima, até mesmo, da nossa vida. Quando priorizamos os prazeres terrenos com maior intensidade do que amamos a Deus. Quando nos fazemos escravos daquilo que desejamos, como acontece a viciados.

Todos sabem que necessitamos de alimento, vestuário, diversões e prazeres. Não há nada de errado em querer se divertir ou se alimentar bem, porém a busca excessiva pelo

prazer leva à luxúria e, o excesso de alimento leva à glotonaria. Deus é o maior interessado em que todos tenham prazer e se alimentem bem, porém tudo deve obedecer a padrões e normas divinas, sem excessos e tendo o próximo em alta consideração.

O crente é um peregrino por natureza. Hebreus 11.13, diz que *“somos estrangeiros e peregrinos sobre a terra”*. Estamos na terra, porém somos do céu. A conversão nos coloca numa situação diferente de todos os outros habitantes deste mundo. Apesar de termos nascido neste mundo e termos parentes nele, somos tidos por estrangeiros aqui. Essa não é a nossa pátria e o povo deste mundo não são nossos irmãos.

Em Efésios 2.19, Paulo disse: *“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus”*.

Assumimos uma nova pátria e um novo povo como nossos parentes. É por isso que nos tornamos como irmãos, pois em Jesus Cristo somos adotados por Deus, como seus filhos, para a salvação eterna. Quem, de fato, pensa no céu tem uma vida cristã produtiva e com menos riscos de cair em pecado. Procura viver de modo santo como o nosso Deus é santo.

O autor da carta aos Hebreus (12.1,2) diz: *“Portanto, também, nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo o peso e do pecado, que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a*

carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”.

Olhando para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o cristão evita olhar para os prazeres do mundo e desejá-los. Jesus nos ensina que o nosso tesouro, ou seja, aquilo que o nosso coração deseja, deve estar nos céus.

Sendo uma igreja que vive na esperança dos céus ela viverá feliz e fiel, dando a seus líderes momentos de alívio e satisfação e evitando disciplinas que trazem a nós grandes tristezas. Se tudo vai bem e a igreja está andando em fidelidade, então, há motivos vários para render muitas ações de graças.

Dissemos que a igreja que provoca ações de graças é aquela que tem os pés na terra e o coração nos céus porque Paulo disse que *“dava graças a Deus por causa da esperança que vos está preservada nos céus”*.

Com a conversão, os Colossenses mudaram o foco de sua visão espiritual. Eles direcionaram sua visão para o céu, e não é de se estranhar que por isso provocavam graças a Deus.

Paulo, confirmando que esse é o modo correto de agir, no capítulo 3.1,2, quando desafia aos que verdadeiramente se converteram a pensarem apenas nas coisas celestes: *“Se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto,*

onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra".

Como vivemos neste mundo, é necessário ter os pés bem firmes na terra, trabalhando com zelo para sustentar nossa família e pagando nossas contas, sendo responsáveis com nossas obrigações como cidadãos e obedecendo, com zelo, as leis civis. Porém, devemos fazer tudo isto, mas com os olhos e o coração nos céus, onde nosso Salvador nos aguarda.

Paulo mostra que essa esperança foi implantada no coração dos Colossenses quando eles *"ouviram a palavra da verdade do evangelho, que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade; segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo, o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito".*

Aqui está o incentivo maior à evangelização. Um povo sem esperança foi regenerado pelo Espírito Santo e recebeu em seus corações a esperança em Cristo. Passaram a ser um novo povo, com uma nova pátria, o céu.

Paulo diz que essa transformação aconteceu quando ouviram o evangelho. Será que tudo o que tem sido pregado por aí é o evangelho? Qual seria, então o teor do evangelho? O que eles têm ouvido os encaminha para o céu ou para o inferno?

O teor do evangelho bíblico é o que mostra a situação miserável do homem, que estando longe de Deus está incapacitado a desejar ou buscar por si qualquer bem espiritual e tendo as coisas de Deus como repulsivas e desagradáveis.

O evangelho mostra que Deus, na sua infinita graça e misericórdia, enviou Seu Filho para salvar os pecadores, condenados por culpa de seus pecados, e sendo encravado na cruz garantiu salvação para todo o que nEle crer. O evangelho ainda diz que esses salvos devem andar de modo digno de Cristo, pois o mesmo que os salvou voltará para levar para Si os Seus salvos e os quer limpos e puros.

O evangelho assim pregado induz os homens a abandonarem suas vidas de pecado, crer unicamente no Salvador, tê-Lo como Senhor de suas vidas, confiar na recepção dos tesouros celestes e esperar a volta de Jesus Cristo vestido de vestes brancas, ou seja, com um coração puro e uma vida livre de vícios e pecados que mancham a vida do cristão e o afasta de Deus.

Muitas igrejas pregam um evangelho escravizador. Pregam a salvação como sendo um ato da vontade de Deus, porém dão ao homem o poder de decidir sobre se continuam ou não salvos, e cobram deles que consigam, por si mesmos, através de uma vida de absoluta obediência, manter a sua salvação, caso contrário, se perdem.

Contrariando esse modo de pensar, a Bíblia ensina a necessidade de obediência e de zelo com a vida cristã, o abandono do pecado e a busca pela santidade, porém numa salvação não conseguida através dos méritos por obras e obediências humanas, pois *"Pela graça sois salvos, mediante a fé. Isto (a fé) não vem de vós, é dom de Deus. Não de obras para que ninguém se glorie"* (Efésios 2.8,9).

Os fariseus, na época que Cristo esteve com eles, foram chamados de hipócritas, pois sua religiosidade se baseava na obediência externa à lei e numa salvação conseguida através desta obediência. Jesus mostra que devemos depender só dEle.

Aqui neste texto, Paulo diz: *"O evangelho está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade; segundo fostes instruídos por Epafras"*.

O evangelho pregado por Epafras se baseava na graça. O fato de aceitarem o evangelho da graça, que ouviram e a compreenderam fez com que eles produzissem frutos para o Reino de Deus e mudassem o foco de sua visão para o céu.

Todos os que desejam mostrar obras dignas de salvação olham muito para esse mundo e acabam caindo nas suas tentações. Aqueles que confiam na graça divina olham para o céu e depositam sua confiança nas obras realizadas por Jesus Cristo, assim, se por um acaso caem, se levantam

confiantemente, pois sua salvação nunca dependeu de sua fidelidade própria e sim da fidelidade do seu Mestre, Jesus. A graça salvadora é também mantenedora dos salvos, fazendo-nos perseverar até o fim nos braços de amor de Deus.

Neste estudo tratamos sobre:

A IGREJA QUE PROVOCA AÇÕES DE GRAÇAS NAS ORAÇÕES DE SEUS LÍDERES.

A igreja que provoca ações de graças é aquela que:

- **DEMONSTRA FÉ VERDADEIRA EM JESUS CRISTO.**
- **VIVE EM COMUNHÃO COM OS IRMÃOS EM CRISTO.**
- **TEM OS PÉS NA TERRA E O CORAÇÃO NOS CÉUS.**

Como pastor, que amo minha igreja, o meu desejo não difere de Paulo e as minhas ações de graças a Deus tem os mesmos motivos descritos neste texto.

Desejo que minha igreja demonstre cada vez mais uma fé segura em Cristo, pois assim ela nunca procurará movimentos heréticos que se aproveitam de pessoas com fé vacilante.

Desejo uma igreja de pessoas que pensam antes de ferir o próximo e se acontecer de ferir que se disponha a pedir perdão e a perdoar, se ferido.

Desejo uma igreja que ame o Senhor a ponto de abandonar tudo o que o afasta dEle. Porém que vive olhando para o Salvador e desejando Sua glorificação.

Uma igreja assim fará com que eu e todos os pastores orem a Deus e suas orações, em vez de lágrimas e intercessões, sejam cheias de muitas ações de graças.

Que Deus vos faça ser uma igreja que provoca ações de graças por seus líderes.